MOÇÕES APROVADAS

SEMINÁRIO DE GESTÃO DA UNE (2015-2017)

MOÇÃO EM REPÚDIO AO ATAQUE NO INSTITUTO LULA

A União Nacional dos Estudantes aguarda as investigações sobre o ataque a bomba na sede do Instituto Lula, em São Paulo, preocupada com o clima de ódio e a escalada das hostilidades no cenário político e na sociedade em geral. A UNE cobra minuciosa apuração do ocorrido, pelos órgãos competentes.

A UNE viu correr o sangue de seus próprios estudantes e teve sua sede incendiada para que o Brasil chegasse, hoje, ao estado de normalidade democrática que permite a disputa somente no campo das ideias e a política como prática da tolerância em seus consensos ou dissensos. Portanto, o movimento estudantil sempre repudiará qualquer investida contra a democracia, ciente de que o caminho do Brasil é para frente, sem retornos.

MOÇÃO DE REPÚDIO A ALEXANDRE FROTA E EM APOIO À SÂMIA BOMFIM

O movimento feminista ao longo das décadas, com muita mobilização, tem conseguido pouco a pouco avançar na conquista por respeito e igualdade na sociedade em que vivemos. E diante de muita luta a violência contra a mulher é reconhecida como crime.

Meses atrás, Alexandre Frota admitiu em rede nacional ter estuprado uma mulher mãe de santo. O coletivo feminista Juntas, através da militante Sâmia Bomfim, prontamente se manifestou nas redes sociais denunciando este crime assumido por Alexandre, afinal estupro é crime. Sâmia recebeu diversas ameaças por parte desse criminoso, culminando agora com um processo judicial acusando-a de “calúnia e difamação”, na tentativa de inverter os papéis, transformando a ativista feminista em

culpada, mecanismo recorrente de silenciamento de mulheres tão presente na sociedade.

A UNE repudia qualquer tentativa de perseguição e de processo judicial à companheira Sâmia Bomfim. Seguiremos juntas na luta contra a violência machista e a impunidade.

Quando uma mulher avança, nenhum homem retrocede!

MOÇÃO DE APOIO À LUTA DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

A UNE apoia a luta da FUP contra os ataques que a Petrobras vêm sofrendo com a ameaça da participação da empresa na exploração do Pré-sal por meio do Projeto de Lei 131, do senador José Serra (PSBD-SP). Estamos juntos com os petroleiros contra o novo Plano de Gestão e Negócios que prevê cortes de 89 bilhões de dólares nos investimentos e pretende vender ativos da empresa, o que poderá reduzir em 57 bilhões o patrimônio da estatal. Por isso apoiamos a greve de 24 horas de 24 de julho e o encontro nacional da FUP de 3 a 7 de agosto que decidirá o novo calendário de mobilização da categoria.

Defender a Petrobras é defender o Brasil!
Somos todos petroleiros!

MOÇÃO DA UNE SOBRE A VOTAÇÃO DO STF SOBRE A POLÍTICA DE DROGAS

No próximo dia 3 de agosto, será colocada em discussão a criminalização do uso de drogas para o consumo próprio no Brasil. Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) julgarão o recurso extraordinário interposto pela Defensoria Pública de São

Paulo, que pede que um homem, condenado a dois meses de prestação de serviço à comunidade por portar 3 gramas de maconha, não seja punido. A decisão aplicada no caso concreto será entendida a processos semelhantes, criando assim uma jurisprudência nacional, em instâncias inferiores, pondo em discussão a descriminalização do uso das drogas e de seus usuários.

Essa é uma questão que perpassa toda a sociedade, mas principalmente a juventude negra, trabalhadora e da periferia que sofre um verdadeiro genocídio também em consequência a guerra às drogas. Segundo pesquisa realizada pelo IPEA, cerca de 23,5% dos (as) adolescentes em privação de liberdade foram penalizados por conta do tráfico de drogas, também por isso, a UNE se manifesta radicalmente contrária da redução da maioridade, uma das medidas conservadoras postas em curso.

Precisamos combater os tabus que cercam esse debate ampliando a discussão acerca do tema. Aumentar a criminalização, sobretudo da juventude pobre e negra, será um grande retrocesso. Defendemos uma politica pautada nos direitos humanos, que garanta o direito a vida de nossa juventude e que tenha em vista os interesses sociais.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE A EDMILSON RODRIGUES

A União Nacional dos Estudantes se solidariza ao deputado federal Edmilson Rodrigues (PSOL/AP), ao deputado estadual Carlos Bordalo (PT/PA) e ao promotor Armando Brasil diante das ameaças de morte que vêm sofrendo. A CPI dos Grupos de Extermínio da Assembleia Legislativa do Pará desatou sérias denúncias e possibilitou o reconhecimento das milícias e grupos de extermínio que atuam no Estado. Mais de 60 pessoas foram indiciadas e a luta contra as chacinas e o assassinato do povo brasileiro para nós é fundamental.

O deputado Edmilson Rodrigues segue neste enfrentamento diariamente no Congresso Nacional por meio da CPI que investiga o genocídio da juventude negra, denunciando o caráter racista da segurança pública no nosso país. Desta forma, entendemos que essas ameaças devem ser respondidas pelo Ministério Público, pois a juventude brasileira precisa da continuidade dessas investigações, para que o modelo de segurança pública não tenha como pilares a discriminação e a morte de nossos jovens. Queremos uma sociedade mais justa, mais humana e que garanta o direito fundamental à vida.

Não calarão nossa voz, a juventude merece e quer viver! Toda apoio aos camaradas Edmilson, Armando e Bordalo!

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DOS PROFESSORES, SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Desde o dia 28 de maio, professores e servidores técnico-administrativos da FASUBRA estão em greve. Os primeiros estão paralisados em 41 IFES e os últimos estão em greve na totalidade das instituições. A justa mobilização nacional dessas categorias é determinante para a existência dessas instituições de ensino, assim como somos solidários às suas reivindicações por reajuste salarial, condições de trabalho e contra os cortes de verbas na educação que atingem também a nós estudantes. Apoiamos também o rechaço da categoria à proposta de governo de reajuste salarial de 21,3% parcelado em quatro anos e fazemos coro para que o governo atenda imediatamente a pauta dos grevistas, permitindo que as universidades possam retomar suas atividades.

Os estudantes também fazem greve desde maio em várias universidades do país como na UFRJ, UFF, UNIRIO, UFGD, UFG, UFMS, UFBA e UFPB. Sua pauta mais expressiva é pelo aumento de 2,5 bilhões para o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sem o qual milhares de estudantes filhos da classe trabalhadora somam índices de evasão na universidade.

MOÇÃO DE REPÚDIO A RETIRADA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Após o Congresso Nacional barrar no PNE a discussão sobre gênero e sexualidade, tem se configurado em algumas cidades do Brasil um esforço das respectivas Câmaras Municipais para suprimir o debate nos planos municipais de educação.

Os planos mais progressistas, que incluem políticas de combate ao machismo, ao racismo e à LGBTfobia, enfrentaram muita ofensiva das bancadas mais conservadoras, a exemplo de Feliciano, Cunha e Bolsonaro que conseguiram derrubar qualquer referência ao combate as opressões no Plano Nacional de Educação.

É alarmante que, de 76 países, o Brasil ocupe a 60ª posição no ranking mundial de qualidade de educação. Este número é pior ainda quando falamos em assassinatos de LGBTs. Nosso país ostenta o primeiro lugar: nenhum outro país no mundo mata tanto LGBTs quanto o nosso. Cerca de 50% dos assassinatos de transexuais no mundo em 2014 aconteceram aqui.

O Brasil também carrega outros dados assustadores. De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% da população trans está se prostituindo. Essa realidade está diretamente ligada ao modelo de educação atual que as afasta dos bancos das escolas – quando deslegitima seu gênero e não garante

assistência –, reduz oportunidades de trabalho e abre quase como único caminho a prostituição.

Além disso, uma mulher é morta a cada uma hora e meia por crimes machistas no país, muitas vezes vindos inclusive da violência doméstica. Barrar a discussão de gênero e orientação sexual nas escolas é também abrir espaço para manifestações machistas. Muitas meninas que sofrem com a violência diária, poderiam encontrar nas escolas um espaço que debata o machismo e ensine o respeito à liberdade das mulheres e à diversidade de gênero.

É urgente a luta contra a opressão que a população LGBT enfrenta diuturnamente. O combate à LGBTfobia passa por uma educação inclusiva, que discuta e desconstrua padrões de "normalidade" e que garanta um ambiente seguro e livre de preconceito nas escolas e universidades. Lutamos por uma educação libertária, que combata a intolerância, o preconceito e o fundamentalismo religioso. A União Nacional dos Estudantes repudia as Câmaras que retiraram as questões de gênero e sexualidade dos PMEs, e neste sentido, convoca, também, os estudantes para se posicionarem em defesa da inclusão destes termos na votação dos PMEs ainda em votação, como o da cidade de São Paulo, no dia 11 de agosto, para que juntos possamos repetir as vitórias em Pelotas/RS e Macapá/AP, cidades em que os planos foram aprovados com as questões de gênero e sexualidade.

São Paulo, 2 de agosto de 2015

Seminário de gestão da UNE